

---

**Performance sonora e conservadorismo<sup>1</sup>:** explorando sonoridades em podcasts bolsonaristasDulce MAZER<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**RESUMO**

Este trabalho busca identificar sonoridades e problematizar a performance sonora de podcasts informativos que se identificam como “conservadores” ou aliados ao bolsonarismo, conforme a literatura consultada. Os conteúdos da pesquisa em andamento foram coletados entre 2018 e 2023 em plataformas virtuais como Deezer e Spotify.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; mídias sonoras; podcast; sonoridades; conservadorismo.

**INTRODUÇÃO**

Com o incremento do conservadorismo político no Brasil nos últimos anos, observamos fenômenos como o bolsonarismo como uma manifestação política dessa ideologia. O conservadorismo reverencia a tradição como um conjunto de valores. Sua postura reacionária e de retorno a valores tradicionais busca fazer oposição às tendências revolucionárias e progressistas, a fim de manter ou conservar o estado das organizações e dos princípios considerados morais em uma sociedade (Heywood, 2017). Manter a tradição em uma postura conservadora é uma das características do bolsonarismo (Freixo e Machado, 2019).

O bolsonarismo é um fenômeno estrutural de ideologia conservadora, com ideias e perspectivas orientadas a ações políticas (Calejon, 2021). Comparado ao fascismo e ao nazismo por Caldeira Neto, do Observatório da Extrema Direita Brasileira ([OEDBrasil](#)), apresenta valores e lemas extremistas historicamente agregados a movimentos nacionais de direita, sendo representativo da nova direita ou de extrema direita (Albuquerque e Medeiros, 2020). Sua força política se baseia no negacionismo histórico (Melo, 2020) e científico (Calejon, 2021), transcendendo a figura de Jair Bolsonaro e caracterizando-se pela retórica nacionalista e patriótica de oposição à esquerda e ao progressismo (Freixo e Machado, 2019). Como fenômeno de massas, o bolsonarismo, com suas diversas direitas internas, tem

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisa, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, Doutora em Comunicação e Informação (UFRGS). Membro do Grupo de Estudos em Imagens, Sonoridades e Tecnologias (GEIST). Email: [dulcemazerufrgs@gmail.com](mailto:dulcemazerufrgs@gmail.com)

---

"natureza fascista" por negligenciar direitos humanos (Melo, 2020). Busca manter o *status quo* na prática e simbolicamente (Heywood, 2017), em frentes como a política, a educação, a cultura, os costumes e a economia, em contraposição ao progressismo e aos movimentos de esquerda.

Casos como o do assessor internacional do então presidente Bolsonaro, Filipe Martins, ilustram posicionamentos recorrentes. Em gravação na TV Senado, em 2021, Martins fazia “OK”, com três dedos retos, em forma de W, gesto de reconhecimento entre supremacistas brancos, demarcando sua posição reacionária e racista junto a seus correligionários. Em oposição ao estado de aporia, a nova direita ou extrema direita explicita opiniões radicais e seguras sobre o futuro que desejam para o país (Albuquerque e Medeiros, 2020). Para Calejon (2021), o descrédito na democracia representativa, a ganância de partidos políticos, a influência das grandes empresas midiáticas, o acesso à internet e o interesse de grupos econômicos internacionais resultou em uma reestruturação política no Brasil entre 2016 e 2018, que culminou com tendências políticas conservadoras. Segundo o autor, elementos como o antipetismo, o elitismo histórico, reforçado pela classe média brasileira, o dogma religioso, o sentimento “antissistema” e o uso de ferramentas digitais para disseminação do ódio e notícias falsas contribuíram para a eleição de Bolsonaro em 2018. A polarização vivenciada no período culminou com atos golpistas, a Intentona Bolsonarista de 8 de janeiro de 2022, quando a capital do país e suas instituições democráticas foram atacadas em razão do não reconhecimento do resultado das eleições e do novo governo do presidente Lula. Esse foi considerado um divisor histórico nos humores políticos, o que nos permitiu notar uma virada nos discursos e sonoridades em podcasts conservadores, em observação.

A partir da revisão da literatura e uma pesquisa empírica exploratória e qualitativa, buscamos contribuir com o campo da comunicação e os estudos de mídias sonoras ao identificar sonoridades e problematizar o comportamento performático de locutores/produtores de podcasts na sensibilização e na formação de uma postura política conservadora identificada com o bolsonarismo. Ampliamos o debate iniciado na III CIPS<sup>3</sup> sobre canais, programas e episódios de direita em plataformas sonoras. Na ocasião, notamos o crescimento de podcasts desta natureza, o que denominamos a “saída do armário” dos extremistas. O surgimento e expansão de programas informativos e opinativos, de

---

<sup>3</sup> Na [Conferência Internacional de Pesquisa em Sonoridades](#) apresentamos oralmente as ideias, não publicadas.

---

posicionamento político em consonância com o governo bolsonarista, alertou-nos para uma forma de fazer política que envolve o sonoro em distintas dimensões.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ABORDAGEM

Como pressuposto, a intersecção entre a comunicação e teoria política demonstram a dimensão e o impacto dos discursos e da vida pública nos interesses coletivos, tendo a esfera pública como âmbito constituinte da política em sociedade, como visto em Charaudeau, Châtelet, Wolton e Arendt. A circulação de discursos de pessoas públicas, as sonoridades produzidas para os sentidos desejados e o modo como a informação é apresentada influenciam nossas apropriações midiáticas. Assim, os podcasts são uma mídia sonora que produz sentidos políticos.

Apesar de sua trajetória consolidada na cultura digital, o podcast tardou a ser massivamente apreciado. Produto cultural hoje muito consumido pelos brasileiros, é relevante nas pesquisas em comunicação (Kischinhevsky *et al*, 2017; 2021) e muito presente nas plataformas de áudio. Se antes competiam com o rádio pela atenção da audiência, hoje os serviços de streaming se ampliam e se diferenciam por oferecer cada vez mais conteúdos informativos (De Marchi, Herschmann, e Kischinhevsky, 2021). Cresce o consumo em plataformas digitais onde são hospedados os programas observados entre 2018 e 2023, como Spotify<sup>4</sup> e Deezer, sobretudo a partir das transformações tecnológicas e culturais geradas pela pandemia de COVID-19. Impulsionado pela plataformização, aumenta também o consumo de podcasts. Esse crescimento tem como consequência o aumento da circulação da (des)informação (Chagas e Zucolotto, 2023). Soma-se ao desenvolvimento mercadológico o modo como são criados, performance descrita adiante.

Castro (2005) já afirmava que a plasticidade das tecnologias digitais influenciava na produção de música, contribuindo para reconfigurar o imaginário social. Para Taylor (2007), o comportamento performático através dos sons transmite memória e identidade cultural. Assim as sonoridades são mediações sonoras materiais e simbólicas que podem ser reconhecidas por quem ouve, produz, ou reproduz sons, sensibilizando aspectos naturais, técnicos e tecnológicos que possibilitam que os signos sonoros sejam identificados e compartilhados (Mazer *et al*, 2020).

---

<sup>4</sup> A mais acessada no Brasil e em todo o mundo, com mais de 602 milhões de usuários ativos, de acordo com seu [relatório de desempenho do quarto semestre de 2023](#).

---

O'Callaghan (2007), discutindo a metafísica dos sons, coloca-os como eventos particulares nos quais um meio é perturbado ou posto em movimento como uma onda pelas atividades de corpos em interação. A potencialidade sonora, a modulação para os sentidos e as direções socialmente construídas indicam o som modulando a escuta e a escuta modulando o som, em uma relação de mediação, que pode ser entendida como mecanismo da mediação midiática como uma chave conceitual. As sonoridades atuam como marcas estético-políticas (Mazer *et al.*, 2020). Por isso foram recortados 21 podcasts para transcrição e registro de recursos sonoros como "traços materiais", descrição e observação da dominância sonora (Bauer, 2008), considerados conteúdo base de saturação para a discussão proposta.

### ALGUNS ACHADOS DA PESQUISA

Identificamos no conjunto explorado sons, materialidades e práticas culturais relacionados ao conservadorismo político. Tratam-se de produções de bolsonaristas como Olavo de Carvalho, Allan dos Santos, Bernardo Küster e Sara Winter, Bene Barbosa, Luís Ernesto Lacombe e Leda Nagle, Antonia Fontenelle, Silvio Grimaldo, Rodrigo Gurgel, Rodrigo Constantino, portais como Senso Incomum, Brasil sem Medo e Folha Política, entre outros<sup>5</sup>.

Como características gerais, os podcasts têm formato informativo-opinativo, com posicionamento à direita, em consonância com o governo bolsonarista, ou dele derivados e envolvimento com *think tanks* ideológicos, grupos considerados especializados, que promovem posicionamentos políticos caracterizados por seu enfoque midiático, apoiando intelectuais considerados de opinião isenta (SILVA, 2018).

Pautas culturais sobre música, cinema e literatura predominam na exposição do conservadorismo. Programas discutem a conjuntura, as contradições e as proposições extremistas como ultimatoss, justificando posições conservadoras, narrativas e fatos em oposição ao que identificam como “desordem social”. Denominam-se liberais, patriotas, entre outros títulos empoderadores e buscam liberdade para “dar um basta no comunismo”.

Mais recentemente, os programas se afirmam como necessários ao tempo de virada, para se voltar aos bons costumes (moralismo) e ao período de validade política (bolsonarismo). Destacam-se, desde 2022, conteúdos sonoros direcionados ao apoio de um possível retorno do governo de Bolsonaro, profetizado a necessidade de agir da extrema

---

<sup>5</sup> A lista completa pode ser acessada em: <https://abre.ai/mapeamentopodcasts>

---

direita. Criticam a falta de liberdade civil com gritos e saudações militares, alegando perseguição política. Atacam verbalmente as instituições democráticas, enfatizam o caos que afirmam ser o *status* social, propondo limites a esse fenômeno.

A modulação é frequentemente utilizada, um processo que modifica a tonalidade de um som, da voz ou de uma parte de uma música. Na física, ela reflete a variação de altura (amplitude), de intensidade, frequência, do comprimento e/ou da fase de onda sonora, que deforma uma das características de um sinal portador (amplitude, fase ou frequência), variando proporcionalmente ao sinal modulador. Aqui ela é interpretada também a partir dos efeitos físicos dos sons, bem como uma estratégia simbólica para arrebatar seguidores. Tal qual um pastor em sua pregação, performa a retórica composta por gritos, chamada ao coro, bordões de salvação e outras alegorias de alarde, como melodias dramáticas, sirenes, gritos, etc.

Outra recorrência é o emprego de som e ruído em oposição ao silenciamento político, como o que alguns *podcasters* afirmam sofrer. Também identificamos o uso de adjetivos de julgamento, como terrível, horroroso, catastrófico, entre outros, com a entonação para a advertência vocal como atributos sonoros. Termos políticos, como urna, liberdade, democracia, ou associados ao jargão militar, como patriota, pente, arma, reféns, são ancorados em performances, na voz ou recursos sonoros plásticos. Usam sons e expressões para incitar medo, perseguição, ameaça, mentira (no lugar do termo *fakenews*) e crenças sobre a tirania da mídia como algo imposto aos espectadores em geral. Elementos de aproximação com o público como o improviso no roteiro e o uso de expressões violentas e coloquiais foram observados no mapeamento. Canções são disparadas por inteiro, no sentido de “deixar rolar” e construir uma atmosfera de envolvimento com o ouvinte. Problematicamos tais práticas como formas de disseminação do conservadorismo e de aproximação com o público.

## CONSIDERAÇÕES

Nesta reflexão, buscamos identificar sonoridades em podcasts agrupados como conservadores e problematizar questões relacionadas à performance sonora e sua influência na postura política e cultural contemporânea. Como as sonoridades colaboram para a criação de memórias e sensibilidades, facilitando conexões da ordem sensória entre sujeitos de mesma posição ideológica? Essa questão nos motiva a seguir estudando os meios sonoros, a fim de reconhecer lógicas de produção e de consumo em programas conservadores e o interesse crescente por estes conteúdos. Algumas pistas foram levantadas. A modulação sonora, por

exemplo, expressa no arcaísmo do pensamento reacionário, pode acionar ideias disseminadoras de medo e caos, por meio das mecânicas do som, da entonação alteração de vozes e de músicas empregadas na produção de podcasts extremistas. A mensagem conservadora vocifera desejos e aproxima o espectador do messianismo que anuncia a política contemporânea como “o fim do mundo” e conclama à necessária redenção. Ela explora ritmos e repetições sonoras, estabelece rituais, cerimoniais e cruzamentos de códigos, sobretudo os arcaicos (Pross, 1980), fortalecendo os vínculos mais primitivos com partidários e o eleitorado em geral. Além disso, com a interatividade, os podcasts contam cada vez mais com a participação das audiências em sua produção. As redes sociais são usadas para estabelecer uma relação mais direta dessas fontes com os realizadores, além de fidelizar os ouvintes.

A exposição de ideias conservadoras reverbera na cultura digital, sendo necessário conhecer mais profundamente as sonoridades de podcasts dessa natureza, os aspectos culturais, técnicos e tecnológicos que possibilitam que os signos sonoros sejam identificados e compartilhados pelos ouvintes. A mediação é gatilho da mediação midiática com efeitos políticos, em produtos, materialidades e práticas culturais relacionados ao conservadorismo político nos podcasts extremistas. Aspectos estéticos das tecnologias digitais do som influenciam a produção e o consumo desses produtos, no desejo de orientar a uma forma conservadora de pensamento. As performances sonoras alavancam a construção de uma identidade política que é primariamente cultural e as sonoridades de conteúdos envolventes podem ativar a participação política, incitar a polarização, promover debates e rearranjar cenários políticos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marianna. MEDEIROS, Josué. A crise da democracia no Brasil: do lulismo ao bolsonarismo. In: LIMA, Maria Regina Soares de. PINHEIRO, Leticia. ALBUQUERQUE, Marianna. GONÇALVES, Fernanda Nanci. NIÑO, Andrés Londoño (org.). **América do Sul no século XXI: desafios de um projeto político regional**. Multifoco, Rio de Janeiro, 2020.

BAUER, Martin. Análise de ruído e música como dados sociais. In: \_\_\_\_\_; GASKELL, G. (Eds.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2008, 365-389 p.

CALEJON IBRAHIM, Cesar Antonio. **A Ascensão do Bolsonarismo no Brasil do Século XXI**. São Paulo: Kottler. Martins Fontes Paulista, 2021.

CASTRO, Gisela G. S. Podcasting e consumo cultural. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2005.

---

CHAGAS, Luan; ZUCULOTO, Valci R. M. Reconfigurações do jornalismo sonoro e desinformação. In: **Anais do 21º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2023, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023.

FREIXO, Adriano. PINHEIRO MACHADO, Rosana. **Brasil em Transe: Bolsonaroismo**, Nova Direita e Redemocratização. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

HEYWOOD, Andrew. **Political Ideologies: An Introduction**. United Kingdom: Palgrave, 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo, BENZECRY, Lena, MUSTAFÁ, Izani, DE MARCHI, Leonardo, CHAGAS, Luã, FERREIRA, Gustavo, VICTOR, Renata, VIANA, Luana. A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI. Chaves conceituais e objetos de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)**. Intercom, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 91, 108, set./dez., 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; MUSTAFÁ, Izani; FREIRE, Marcelo; CONSCIENTE, Patrícia; COUTO, Leonardo Lopes do. A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós-graduação em comunicação no Brasil. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 03, p. 6-27, set/dez. 2021.

DE MARCHI, Leonardo; HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Mudanças relevantes na indústria da música em tempos de pandemia: plataformização e financeirização no streaming de áudio e vídeo. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, v. 24, n. 2, p. 47-64, 2022.

MAZER, Dulce *et al.* O estudo das sonoridades: perspectivas e epistemologias. In: CASTANHEIRA, José Claudio *et al.* (orgs.). **Poderes do Som: políticas, escutas e identidades**. Florianópolis: Insular, 2020.

MELO, Demian. O bolsonarismo como fascismo do século XXI. In: REBUÁ, Eduardo. COSTA, Reginaldo. GOMES, Rodrigo. CHABALGOITY, Diego (orgs.). **(Neo)fascismos e educação: reflexões críticas sobre o avanço conservador no Brasil**. Mórula, 2020, pp. 12-46.

O'CALLAGHAN, Casey. **Sounds: A Philosophical Theory**, Oxford University Press, 2007.

PROSS, Harry. **Estructura simbólica del poder**. Barcelona: GG Mass Media, 1980.

SILVA, Daniel Reis. Think tanks ideológicos e a formação da opinião pública: Reflexões sobre grupos conservadores, suas redes e os estudos de comunicação. **XXVII Encontro Anual da Compós**, PUC MG, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018.

TAYLOR, Diana. **The archive and the repertoire: Performing Cultural Memory in the Americas**. North Carolina: Duke University Press, 2007.